

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE
EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

Letícia de Freitas Vilela Menezes

**A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Belo Horizonte

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Letícia de Freitas Vilela Menezes

**A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Múltiplas Linguagens na Educação Infantil, pelo curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof^o Cláudio Emanuel dos Santos.

Belo Horizonte

M543m Menezes, Letícia de Freitas Vilela, 1976-
TCC A música e o desenvolvimento da criança da educação infantil
[manuscrito] / Letícia de Freitas Vilela Menezes. - Belo Horizonte,
2019.
25 f. : enc, il.

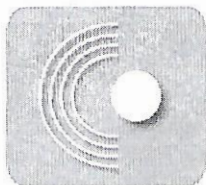
Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de
Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Orientador: Cláudio Emanuel dos Santos.
Bibliografia: f. 21.
Anexos: f. 22-25.

1. Educação. 2. Educação de crianças. 3. Música na educação.
4. Música -- Estudo e ensino (Ensino fundamental). 5. Crianças –
Desenvolvimento.

I. Título. II. Santos, Cláudio Emanuel dos, 1964-.
III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 780.7

Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)
Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO SEXAGÉSIMO SÉTIMO TRABALHO FINAL DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aos 27 dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “A Música e o Desenvolvimento da Criança da Educação Infantil”, da aluna **Leticia de Freitas Vilela Menezes**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Cláudio Emanuel dos Santos (orientador), Valmir Alcântara Alves. Os trabalhos iniciaram-se às 11h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo orientador. Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição à aluna. A banca se reuniu, em seguida, sem a presença da aluna e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho A Prova Da, atribuindo-lhe a nota 7,1, conceito C. O resultado final do trabalho foi comunicado à aluna, que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 27 de fevereiro de 2020.

Aluna Leticia de F. Vilela Menezes Registro na UFMG: 2018750075
Leticia de Freitas Vilela Menezes

Cláudio Emanuel dos Santos
Cláudio Emmanuel dos Santos
Professor Orientador

Valmir Alcântara Alves
Valmir Alcântara Alves
Professor Convidado/avaliador

Luciana Gomes da Luz Silva
Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

RESUMO

Compreende-se que a infância é a fase primordial do desenvolvimento humano, onde o indivíduo está inteiramente receptivo a construção de saberes, ao desenvolvimento de competências e habilidades e, por isso, deve ter os estímulos necessários para tal em sua fase de escolarização. Sob essa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo mostrar os impactos do trabalho envolvendo a música no desenvolvimento infantil. A metodologia adotada foi de pesquisa bibliográfica e de campo, com aporte teórico sobre a Educação Infantil e música, bem como um experimento utilizando quatro gêneros musicais: funk, música clássica, rap e samba. Os resultados evidenciaram que muito embora a música seja importante para o desenvolvimento humano, cada música desempenha uma função diferente devido a letra, melodia e outros fatores. Dessa forma, concluiu-se que muito mais do que entender que é importante trabalhar com o universo lúdico da música na Educação Infantil, é preciso explorar mais sobre essas ferramentas e desenvolver atividades com planejamento e objetivos, a fim de fazer escolhas assertivas que possibilitem que os alunos desfrutem dos estímulos e tenha suas capacidades mentais plenamente trabalhadas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Ludicidade. Música. Musicalização.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	05
2.1. A Educação Infantil.....	05
2.2. A música como instrumento de transformação e desenvolvimento...11	
3. METODOLOGIA.....	15
4. RESULTADOS.....	19
5. CONCLUSÕES.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Atualmente pode-se perceber que são muitos os questionamentos em torno do processo educativo, buscando sempre instrumentos que não só facilitam a aprendizagem, como colocam o aluno como autor de sua própria história.

Sendo assim, percebe-se que ao longo do tempo houve uma mudança na relação professor/aluno, onde o professor deixa de ter postura centralizadora, detentora de todo o saber, e oportuniza que o aluno construa, naturalmente, a sua própria aprendizagem. E ao falar em aprendizagem natural, é inevitável não pensar no período da infância como uma verdadeira escola da vida, onde as crianças aprendem observando, brincando, experimentando, entre outros.

Dessa forma, percebe-se que após o período em que a alfabetização precoce e os cadernos cheios de conteúdos foram valorizados, na contemporaneidade, busca-se o resgate da cultura, ludicidade e infância nas práticas pedagógicas, visto que as novas propostas da Educação Infantil colocam o aluno como autor de sua própria aprendizagem, através da construção de saberes a partir da linguagem natural da criança. Assim, a pergunta norteadora do estudo é: Como as atividades musicais estimulam as crianças da Educação Infantil?

Dessa forma, o presente estudo visa mostrar os impactos do trabalho envolvendo a música no desenvolvimento infantil, por intermédio do contato com diferentes gêneros musicais e os respectivos para que se desenvolvam e vivam plenamente a infância e suas infinitas possibilidades, como o brincar, cantar, dançar e pular.

Sendo assim, a escolha do tema justifica-se em razão da oportunidade de corroborar com renomados teóricos, mostrando que o aprendizado é muito mais efetivo quando se torna prazeroso, e deve contar com a participação ativa

dos alunos em formação, dando ao professor, papel de mediador. Além disso, uma vivência pessoal em uma Escola Municipal de Educação Infantil permitiu observar o quão às crianças aprendem e se desenvolvem nos mais diversos aspectos quando estão em contato com os estímulos musicais.

Brougere (2006) afirma que respeitando a linguagem natural da criança, e oportunizando que ela viva experiências que condizem com sua etapa de desenvolvimento, o aprendizado acontece de forma gradativa e significativa, oferecendo toda a base necessária para o desenvolvimento pleno.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A educação Infantil

Ao longo da história a criança adquiriu direitos antes inimagináveis. E todas essas conquistas são reflexos de pesquisas e estudos e figuras importantes que tiveram a sensibilidade de entendê-la como ser ativo e sujeito, dotado de direitos e com necessidade de desfrutar da cidadania de forma plena. Sendo assim, através deste breve histórico, será mostrada a trajetória para maior compreensão do status de criança atual até mostrar as propostas de escolarização para este público.

A concepção de infância passou por transformações até chegar ao que é hoje. De acordo com Ariès (2015), até meados do século XII, a arte medieval não retratava a infância, não por ignorância ou inexperiência, e sim por não valorizar a criança no mundo. O referido autor afirma que os corpos das crianças eram deformados, "uma miniatura antoniana do século XI nos dá uma ideia impressionante da deformação que o artista impunha aos corpos das crianças" (ARIÈS, 2015, p. 16), denunciando uma espécie de repúdio em relação ao público, diferentemente dos tempos atuais.

Porém, mais à frente, um olhar mais positivo frente à infância surgiu, uma vez que as características das crianças, tais como ingenuidade, alegria e graça, tornaram-se chamativas e viáveis para distração dos adultos, fazendo

com que estes retribuíssem os bons sentimentos proporcionados através a paparicação, como pode ser visto a seguir:

Contudo, um sentimento superficial da criança – a que chamei de “paparicação” – era reservado á criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ARIËS, 1981, p.10).

Percebe-se que ainda com esta mudança de visão sobre à criança, sabe-se que este tipo de sentimento não gera tudo que um indivíduo precisa nos primeiros anos de vida para garantir os seus direitos. Embora represente um pequeno avanço, frente à fase em que estas não eram bem vistas, ainda era muito pouco.

Marcílio (2005) complementa afirmando que a concepção da infância nasceu na idade moderna, e passou por um longo processo de aceitação para adquirir respeito e aceitação perante os outros membros da sociedade.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. (BRASIL, 1998, p.21).

Ao mesmo tempo em que o olhar para a infância passou por modificações, surgiram também propostas educacionais voltadas a este público. A Educação Infantil no Brasil começou a ter maior destaque após o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que ocorreu por volta de 1930.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) previa um programa de pré-escola e o “desenvolvimento das instituições de educação e assistência físicas e psíquicas às crianças na idade pré-escola (creches,

maternais, jardim-de-infância) e de todas as instituições pré-escolares e pós-escolares”. (MARCILIO, 2005, p. 245)

De acordo com Marcílio (2005), durante os anos 1930, a maioria dos alunos pré-escolares das instituições não oficiais era pobre e resultante do trabalho feminino nas fábricas ou em casa de família, obtendo cuidados meramente assistencialistas. A mentalidade que criou e mantinha os estabelecimentos pré-escolares considerava-os um mal necessário para o pobre, considerando que o governo acreditava que o desenvolvimento da criança seria prejudicado quando a mesma era tirada do convívio familiar.

Dessa forma, a crença era pautada no modelo tradicional familiar, com a mulher em casa, cuidando de seus filhos e com os recursos necessários para tal, sendo o marido o único provedor do sustento do lar. “Melhor fora que sua mãe não precisasse abandonar o lar e tivesse, dentro dele, elementos para cuidar da criança.” (MARCÍLIO, 2005, p. 56). O referido autor também afirma que a criação das crianças em seus primeiros anos de vida, inclusive sua educação, era considerada, na mentalidade vigente, campo exclusivo da família, onde o governo não deveria intervir.

Contudo, com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, foi essencial a existência de espaços destinados aos cuidados dessas crianças enquanto as famílias se dedicavam as atividades remuneradas, porém, esse atendimento era apenas assistencialista, ou seja, com cuidados básicos como alimentação, higiene e segurança. “Durante o Estado Novo, a pré-escola manteve seu caráter assistencial destinado preferencialmente aos filhos dos operários, domésticas e às crianças pobres em geral” (MARCILIO, 2005, p. 247). Esta concepção foi confirmada no primeiro anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, enviada ao Congresso Nacional em 1948, pelo ministro da educação Clemente Mariano. Em seu art. 14 lia-se:

A instituição pré-primária tem por objetivo prestar assistência às crianças de menos de sete anos, e proporcionar-lhe educação adequada. O artigo que segue completa: As empresas que tenha o seu serviço mãe de crianças em idades inferiores há sete anos, serão estimuladas a organizar e a manter, por si ou em cooperação com os poderes públicos, instituições pré-primárias para crianças (MARCÍLIO, 2005, p. 247).

De fato a educação foi sendo transformada ao longo dos anos após o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, o que foi fundamental para o início da atual educação infantil no Brasil. Marcílio (2005) também pondera que:

Aos poucos, a nomenclatura vai deixar de considerar a escola maternal como se fosse aquelas dos pobres, em oposição ao jardim-de-infância, passando a defini-la como instituição que atenderia à faixa etária dos dois aos quatro anos enquanto o jardim de infância atenderia de 5 a 6 anos. Mais tarde essa especialização etária irá se incorporar aos nomes das turmas em instituições com crianças de 0 a 6 (berçário, maternal, jardim, pré) (MARCÍLIO, 2005, p. 247).

Em síntese, pode-se observar que as creches e pré-escolas surgiram após mudanças econômicas, políticas, e sociais que aconteceram na sociedade. Começou com instituições que tinham o intuito de cuidar dos filhos de mulheres que começaram a trabalhar. Teve seu desenvolvimento após um movimento que foi organizado por educadores que queriam a melhora desse serviço e a proteção da criança. Hoje a Educação Infantil é amparada por leis, que evoluíram com os anos, além de ser fundamental e direito da criança para o seu desenvolvimento integral, englobando atividades pedagógicas que trabalham os aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais, saindo de caráter assistencialista, para o caráter educacional.

Ainda sobre o aspecto desta nova forma de educar, Craidy e Kaercher (2001) constatam que a partir do século XIX e XVII, com a colonização na Europa novos mercados se abriram a expansão da ciência, a invenção da imprensa e o acesso à leitura por uma parcela maior da sociedade que passou a ler inclusive a Bíblia. Por consequência da Reforma Protestante, houve um interesse dos católicos e dos protestantes de que a sociedade tivesse acesso à leitura e à escrita, uma contribuição muito importante da Igreja neste sentido.

Além disso, outros fatores contribuíram para o nascimento da escola. São eles: um jeito novo de entender a infância, dando a ela uma importância que antes não tinha; espaços definidos para educar a criança, quando antes não se pensava, as escolas; especialistas interessados nas especificidades da infância que também é algo novo, o interesse em preparar aulas, os horários, os conteúdos, tudo isto indo contra as leis do passado (CRAIDY; KAERCHER, 2001).

As creches e pré-escolas foram criadas após as escolas. Por decorrência do que já havia sido citado antes, o trabalho materno fora de casa, por consequência da revolução industrial, abalou também o meio familiar, pais e mães tiveram que sair para trabalhar, e as famílias não mais se configuravam como um grupo de pessoas sob o mesmo teto, em que todos tinham o dever de cuidar das crianças pequenas.

Muitas teorias surgiram com a preocupação de cuidar da natureza moral das crianças e suas inclinações más ou boas, e que a educação seria a forma correta de protegê-las das influências negativas do meio, a fim de preservar a inocência infantil.

Havia aqueles que acreditavam que a escola era um local importante para acabar com a tendência à preguiça, à vagabundagem, que segundo eles seria uma “tendência” de crianças desprovida. “Para justificar o surgimento das escolas infantis uma série de ideias sobre o que constituía uma “natureza infantil” que, de certa forma, traçava o destino social das crianças (o que elas viriam a se tornar)” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 08).

Tudo isto se dava para justificar a intervenção dos governos e da filantropia para transformar as crianças (ainda mais as pobres) em pessoas úteis. Foi em meio a tantas ideias e conflitos que surgiram as instituições de Educação Infantil e as propostas de educação, e com tudo isso no final do século XIX na Europa e metade do século XX no Brasil.

Assim, a educação recebe uma forte influência de ideias higienistas de médicos e psicólogos com o intuito de afastar possíveis patologias das crianças e das famílias. Tais concepções marcaram gerações, culminando em preconceitos e estereotipando algumas crianças como “excepcionais” criando assim exclusão e preconceitos (CRAIDY; KAERCHER, 2001).

Os autores supracitados afirmam que “A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar”. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 16). De fato, sabe-se que na primeira infância a criança precisa de adultos que se comprometam a dar a elas o que precisam que são cuidados específicos, atenção e afeto. No

entanto, a proposta da Educação deve ser ainda mais ampla, envolvendo estímulos que levem ao desenvolvimento integral.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, esta criança que por tanto tempo foi vista como um adulto que ainda não cresceu, é um ser individual, completo que se encontra em crescimento e em desenvolvimento, por isso é completa e possui característica que confirma isto: constituição física, formas de agir, pensar e sentir, o que comprova seu crescimento: é que seu corpo está sempre aumentando em peso, altura, e que prova seu desenvolvimento, e a transformações de suas características (BRASIL, 1998).

Ainda de acordo com o Documento:

As mudanças que vão acontecendo são qualitativas e quantitativas o recém-nascido é diferente do bebê que engatinha que é diferente daquele que já anda, já fala, já tirou as fraldas. O crescimento e o desenvolvimento da criança pequena ocorrem também no plano físico quanto no psicológico, pois um depende do outro (BRASIL, 1998, p. 14)

O poder público criou e atualizou diversas leis com o intuito de assegurar os direitos das crianças. Foram criadas emendas com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9.394/96) e a constituição Federal de 1988.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é uma lei federal por isso foi votada no Congresso Nacional (Câmara de Deputados e Senado Federal) e é válida para todo País. Sua tramitação durou oito anos e abrangeu vários setores social e governamental; foi muito discutida e negociada antes de ser assinada.

A dificuldade da aprovação ocorre, porque existem muitos interesses em volta da educação, um setor que envolve toda a sociedade, e por isso é do interesse de todos. Devido a este detalhe antes de entrar em vigor, no ano de 96, a LDB passou por várias emendas, pois existe a necessidade de que as leis Estaduais e Municipais decorrentes das Federais devam ser sempre adaptadas a ela, e todas são resultantes da Constituição de 1988, que define um novo paradigma em relação à criança, que é como sujeito de direitos.

Conforme a constituição de 1988, citada pelas autoras acima, foi instituído que é dever dos pais, do Estado, da sociedade e do Poder Público respeitar e garantir os direitos das crianças definido no artigo 227 que afirma:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL, 1988, p.1)

De fato, nem os pais, nem a escola, nem setor nenhum da sociedade ou do governo terão o direito de agir com as crianças por vontade própria. É obrigatório respeitar a lei que define a criança como um cidadão em desenvolvimento.

É válido ressaltar que a Educação nos primeiros anos de vida tem seu papel de complementar à ação da família e não de substituí-la, como muitas vezes ocorreu, gerando má interpretação. Portanto, elas deverão relacionar-se com a família e com a comunidade a fim de oferecer conjuntamente o que é essencial para o desenvolvimento da criança.

Outra resolução importante é que (homens e mulheres) têm direito à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até os seis anos de idade em creches e pré-escolas (art. 7º/XXV) (BRASIL, 1998).

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei federal 8.069/1990, também conhecido como ECA, ressaltou melhor todos estes direitos da criança e do adolescente e também os princípios que devem nortear as políticas de atendimento.

Vale ressaltar que quem definiu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica foi a LDB, regulamentada no (art. 21/I) afirmando que estas instituições têm por finalidade o “desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1998, p. 54).

Para desenvolver todos estes aspectos, um conjunto de estratégias e metodologias de ensino são adotadas, visando corresponder a linguagem da criança. Assim, é comum que professores tornem as suas propostas lúdicas para que as crianças se apropriem de conhecimentos a partir de jogos, brincadeiras, brinquedos, músicas, artes, entre outros. Dessa forma, no item a

seguir, será explorada a ludicidade por intermédio do trabalho musical e como este pode contribuir com o desenvolvimento da criança da Educação Infantil.

2.2. A música como instrumento de transformação e desenvolvimento

A música é um recurso que se faz presente em diversas situações do cotidiano, em todas as culturas e, em todos os casos é capaz de gerar envolvimento e estímulos às mais diversas áreas de conhecimento.

É reconhecida por ser capaz de elevar a autoestima, a criatividade, sensibilidade, concentração, motivação, entre outros. E por tantas características positivas no que tange ao desenvolvimento humano, é importante verificar a sua utilização no contexto educacional (LOUREIRO, 2003).

Brito (2003, p. 41) estabelece que “ o modo como os indivíduos percebem, aprendem e se relacionam os sons no tempo-espaço, revelam o modo como percebem, aprendem e relacionam o mundo que exploram e descobrem a cada dia”. Assim, a forma como a música é trabalhada no ambiente de aprendizagem é extremamente importante e gera diferentes impactos, uma vez que estimula diversos aspectos voltados à aprendizagem, construção de identidade e desenvolvimento como um todo.

Além disso, o referido autor mostra que o trabalho musical não necessariamente precisa envolver a parte técnica, pois é preciso respeitar que nem todos tem habilidade e interesse em aprofundar, contudo, somente de trabalhar algumas vertentes da música, todos se beneficiarão e aqueles que realmente se conectam e gostam do potencial da ferramenta, terão a base para seguir estudando mais fora do ambiente escolar. Penna (2009, p. 22), complementa:

[...] musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreende-la recebendo o material sonoro/musical como significativo - pois nada é significativo no vazio mas apenas quando relacionado e articulado no quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos (PENNA, 2009, p. 22).

Nem sempre a música é trabalhada adequadamente na Educação Infantil, pois existe uma complexidade no trabalho com a musicalização, que vai além de deixar uma música tocando no ambiente ou ensinar determinado canto as crianças. O trabalho, por sua vez, dispõe de variações de acordo com a série, faixa etária, objetivos e implica também na avaliação do meio social e cultural do público, que influenciará diretamente no meio de aprendizagem e acesso a música (PENNA, 2009).

Segundo Brasil (1998), conforme estabelece o Referencial Curricular para a Educação Infantil, foca na “formação de hábitos, atitudes e comportamentos como lavar as mãos, comer o lanche, escovar os dentes, datas comemorativas, entre outros” (p. 48). E embora esses segmentos sejam também importantes, existe um potencial muito maior que permite que o professor vá além.

Nesta perspectiva, Joly (2003, p. 16) enfatiza que “durante o processo de musicalização a criança tende a desenvolver a capacidade de expressão de modo integrado, realizando movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música”. Dessa forma, se torna mais consciente de si próprio, de seu corpo, seus movimentos, suas expressões e vontades. Assim como se conecta mais com o outro e com o ambiente onde está inserido, tornando-se cada vez mais sensível aos fenômenos musicais, a si próprio e ao outro.

O modo como os indivíduos percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço, revela o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia (BRITO, 2003, p. 41).

Percebe-se assim que o ato de aprender pode e deve ser associado ao prazer, desmistificando a ideia de que estar em fase de escolarização é árduo. Desde que o professor faça escolhas assertivas, é possível inserir o encanto do lúdico na rotina escolar.

Através da música, o ambiente escolar pode-se tornar muito mais agradável e favorável a aquisição de novos conhecimentos, pois segundo o

autor o aluno “ precisa ser estimulado, compensado e recompensado pelo presente também” (SNYDERS, 2012, p. 14).

É comumente associada a geração de alegria ao ambiente e, por isso, serve para recepcionar a chegada dos alunos, animar momentos de interação e festividade, ou trazer calma para uma atividade e até mesmo auxiliar na aprendizagem e percepção de conteúdos, atividades e disciplina. Para isso, é preciso que o professor faça uma seleção adequada dos recursos, de acordo com os objetivos estabelecidos, para possibilitar que o seu público desfrute destes benefícios.

Além das funções descritas, a música como disciplina também pode ser estudada considerando a sua gama de contribuições, como linguagem artística, forma de expressão, movimento e, acima de tudo, um bem cultural.

Por isso, Brito (2003) mostra que a escola deve favorecer a ampliação de conhecimento do alunado, gerando a oportunidade de conhecer diferentes gêneros, letras e estilos, trazendo possibilidade de ampliação de repertório e consequente análise reflexiva do que é apresentado, aumentando cada vez mais o nível de conhecimento e desenvolvimento.

Mársico (2012, p.148) complementa “uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”.

Com isso, conforme mostra Weigel (2008) é preciso trabalhar com estímulos que garantam o desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo, entre outros, que se relacionem também com outras áreas de conhecimento, gerando diversidade e ampliação do conhecimento da criança por meio de uma base sólida. Assim, as atividades musicais não só permitem o acesso a todos esses estímulos, como também gera uma aprendizagem e desenvolvimento de forma lúdica, prazerosa, fazendo com que o aprendizado se misture com a brincadeira. Dessa forma, enquanto brinca, criança é estimulada sonoramente, aprende e percebe os diferentes instrumentos, sons, interpreta músicas, cria coreografias, músicas, entre outros que comprovam o quão rico é esta ferramenta.

Além disso, como estabelece Wiegel (2008) a música permite gerar uma esfera para o diálogo entre as crianças e os pequenos alunos com o seu professor, fortalecendo a comunicação, o vínculo e a interação do grupo. Na fase da infância, a socialização é um forte aspecto a ser trabalhado e as atividades de caráter lúdico envolvendo a música exploram muito bem essa área de desenvolvimento.

A socialização e coletividade são aspectos fundamentais a serem desenvolvidos no contexto educacional, pois é muito comum as crianças serem extremamente egocêntricas e possuem dificuldade em aceitar o diferente, então o trabalho envolvendo música nesta etapa certamente oferece inúmeros benefícios para a formação individual (WEIGEL, 2008, p.12).

Gainza (2008, p. 12), apresenta alguns benefícios da música na tabela abaixo:

Físico	Promove o alívio de tensões, principalmente as provenientes de instabilidade emocional e fadiga, uma vez que auxilia na liberação de endorfina, que são analgésicos naturais, causando relaxamento muscular. Cabe ressaltar a distração e a criação de imagens mentais que todas as músicas propiciam, gerando em alívio terapêutico.
Psíquico	Promove a expressão, comunicação e descarga emocional devido aos estímulos sonoros que geram um equilíbrio e harmonização mental, dando espaço fértil para criatividade e reorganização dos pensamentos.
Cognitivo/mental	A música está aliada a concentração, senso de organização, relaxamento e aumento da capacidade reflexiva do indivíduo, gerando um campo fértil de aprendizagem.
Aprendizagem escolar	Proporciona situações que contribuem para o estímulo e desenvolvimento da ordem, harmonia, capacidade de organização e compreensão. Auxilia

	no desenvolvimento afetivo e na atividade cerebral, resultando em melhor desempenho escolar.
--	--

Após compreender a música enquanto facilitador da aprendizagem e desenvolvimento da criança por intermédio do universo lúdico, indica-se que o professor faça escolhas que sejam alinhadas e compatíveis com os seus objetivos, uma vez que existem uma gama de estímulos e possibilidades por meio do acesso aos diferentes estilos e ritmos musicais.

3.METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica contemplando teóricos que abordam a temática da música na Educação Infantil.

As fontes selecionadas também fazem parte do acervo pessoal e/ou foram consultados em uma visita à biblioteca. Além disso, arquivos online foram consultados, utilizando das bases de dados Scielo e Google Acadêmico para trabalhar apenas com pesquisas científicas, filtrando o conteúdo referente à temática.

Por meio da seleção dos autores, que por sua vez, foram escolhidos de acordo com os seguintes descritores: Educação Infantil, Música e Musicalização, os materiais foram lidos, interpretados e englobados no referencial teórico do estudo.

Na sequência, foi realizada uma pesquisa de campo a partir de um experimento realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI Nova Esperança) em uma sala de aula, com crianças de 1 ano. A turma, por sua vez, é composta por 13 crianças e todas foram submetidas a atividades envolvendo diferentes gêneros musicais, sendo estes: rap, funk, clássica e samba, com o objetivo de verificar o impacto dos diferentes gêneros musicais no desenvolvimento da criança.

Os gêneros musicais foram trabalhados individualmente, dessa forma, foram necessárias quatro aulas para contemplar cada um deles, e enquanto a

música tocava foi solicitado que as crianças desenhassem livremente em um painel.

Ressalta-se que as músicas escolhidas para representar cada gênero foram: “balança o cabelo” do MC Colibri representando o Rap, “Show das Poderosas” de Anita para o Funk, “As quatro estações” de Vivaldi para o gênero da música Clássica e, por fim, “Ai foi que o barraco desabou” de Jorge Aragão para o Samba.

No decorrer da atividade, as crianças foram observadas em relação aos seus comportamentos, engajamento, interação com os colegas, realização da atividade e alcance dos objetivos propostos.

As observações, por sua vez, foram registradas em um relatório que servirá de base para os resultados e discussão do estudo. Além disso, foram realizados registros fotográficos que poderão ser vistos no Anexo 1.

4.RESULTADOS

Como dito anteriormente, cada aula um gênero musical foi apresentado às crianças em consonância com a atividade realizada, que consistiu em possibilitar o desenho livre em um painel.

Foi percebido que as crianças reagiram de maneiras diferentes aos estímulos dados, uma vez que cada música possui uma bagagem de conteúdo no que tange a letra, expressões, além da melodia, sons, instrumentos, entre outros fatores.

Com o Rap, por meio da música “Balança Cabelo” do MC Colibri, as crianças demonstraram animação, dançaram em alguns momentos, interagiram com o conteúdo musical, pois compreendiam as expressões simples da letra, como “deixa o cabelão” “balança o cabelo”.. Além disso, percebe-se que as repetições da letra e melodia também favoreceram a familiarização das crianças com a música, além da batida em si que é animada e convida a dança e movimento.

No que tange a realização da tarefa, fizeram com entusiasmo, alguns poucos momentos de dispersão, mas com alegre, disposição e cumprimento dos objetivos propostos.



No outro gênero, Funk, que foi trabalhado com a música da cantora Anitta, “Show das Poderosas”, percebeu-se que as crianças, sem exceção, ficaram muito animadas, dançaram e até fizeram alguns movimentos da coreografia da dança. Neste caso, atribui-se prioritariamente que se trata de uma música já

conhecida, por ter sido um grande sucesso que gerou diversas apresentações nos meios de comunicação como rádio e TV, fazendo com que as crianças já tivessem conhecimento.

Além disso, a batida do Funk também muito animada dialoga com a personalidade da criança que costuma estar aberta a explorar o mundo, com leveza, movimento e alegria, fazendo com que ficassem totalmente receptivas a proposta.

Na atividade solicitada, desenharam com ânimo, utilizando mais cores e expressões, como maneira de representar o elevado estado de espírito com aquele momento do grupo feliz e interagindo bem entre si.

Já com o gênero do Samba, foi possível perceber que as crianças não demonstraram muita animação diante da música apresentada. E muito embora tenha um ritmo convidativo, expressivo e alegre, no caso da música escolhida, atribui-se a falta de conexão devido a maior complexidade da letra, com termos desconhecidos e fora da realidade dos alunos, gerando a percepção de que a escolha da música a ser trabalhada deve ter um conjunto de fatores que contemple verdadeiramente a criança. Cumpriram com a atividade proposta, mas foram indiferentes com o fato de a música está tocando.

Por fim, a música clássica foi bem aceita pelas crianças, que demonstraram um comportamento mais calmo, sereno, observador e introspectivo, fazendo com que ficassem mais concentradas na atividade. Os momentos de dispersão foram muito escassos e cumpriram com a proposta.

A partir da realização dessa dinâmica com os alunos, foi possível corroborar com os dizeres dos teóricos utilizados no estudo de que a música é sim importante ao desenvolvimento humano, mas deve ser escolhida com cautela, objetivos e intencionalidade pedagógica.

Dessa forma, não basta colocar uma música aleatoriamente e esperar que gere o efeito esperado, é preciso observar a fase de desenvolvimento da criança, escolher uma música que tenha linguagem que possibilite essa conexão por meio do entendimento de pelo menos alguns termos, para deixá-la mais conectada. Este fato foi observado com o uso do samba, que muito embora tenha um ritmo agradável, dispunha de uma letra mais complexa e

elaborada, que ficou muito fora da capacidade de entendimento daquele público, não gerando o engajamento necessário.

Além disso, o ritmo deve ser compatível com a proposta, ou seja, se é para gerar criatividade, expansão, diversão e interação, deve-se escolher ritmos mais agitados, que estimulem o corpo e o movimento, a expressão e comunicação.

Contudo, se é esperado uma postura mais concentrada, intuitiva, conectada, necessita-se de uma escolha mais assertiva, com ritmos e melodias que sejam capazes de proporcionar essa calma a criança, como no caso da música clássica.

Dessa forma, trabalhar com os elementos lúdicos por intermédio da música exige conhecimento, planejamento e objetivos preestabelecidos. A música pode cumprir diferentes funções de acordo com os estímulos propiciados a partir dos gêneros escolhidos, mas o fato é que em todos eles há a possibilidade de ter ganhos e agregar as aulas desenvolvidas.

Além disso, gera um ambiente muito positivo para a aprendizagem, pois permite que a criança saia da rotina e se conecte com si próprio pelo movimento do corpo, com os outros pela interação da dança e com a atividade realizada por meio da capacidade de expandir, raciocinar, concentrar, ter atenção, entre outros elementos que são intimamente ligados a aprendizagem e desenvolvimento humano.

Por fim, pontua-se o papel do professor como mediador de conhecimento, que deixa de lado a postura centralizadora e acompanha os seus alunos de forma a estimulá-los ao universo do conhecimento, mas sem vê-lo como um produto pronto, e sim como uma construção, que o permite não somente avaliar o aluno, como também a se autoavaliar, fazer ajustes, mudanças e escolher repertórios que melhor se encaixem a realidade dos seus educandos.

5. CONCLUSÕES

Por intermédio do desenvolvimento do trabalho, percebeu-se que a etapa da Educação Infantil é de suma importância para a construção de uma base sólida que permitirá que o indivíduo tenha os aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais bem trabalhados, possibilitando o desenvolvimento integral a partir da possibilidade de exercer a cidadania de forma plena, do respeito à infância, do oferecimento de recursos e estímulos que dialoguem com as necessidades dos educandos, entre outros.

Neste caso, muito se fala sobre a maneira de desenvolver um trabalho efetivo, uma vez que a infância se torna cada vez mais reconhecida e passível de ser consolidada e valorizada nas práticas pedagógicas. Por isso, o trabalho com o lúdico tem sido cada vez mais evidenciado, uma vez que possibilita que a criança associe aprendizagem ao prazer, se torne receptiva ao conhecimento e ativa na construção dos saberes.

Assim, o estudo enfatizou a proposta do trabalho lúdico por intermédio da música, verificando como os diferentes estímulos musicais favorecem a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Para isso, por meio da dinâmica de expor as crianças em quatro gêneros diferentes durante a atividade de desenho livre, percebeu-se que os comportamentos e receptividade do grupo mudou em relação ao ritmo, melodia e letra, gerando o entendimento de que não basta entender que a música é importante, é preciso dispor de conhecimento e recursos para fazer as escolhas mais assertivas para os objetivos propostos.

Por isso, finaliza-se a pesquisa enfatizando o papel do professor neste processo, que deve trabalhar na perspectiva da organização e planejamento das atividades, a fim de escolher músicas que gerem os estímulos de acordo com a proposta do trabalho. Além disso, pontua-se também o seu papel de mediador de conhecimento, que deve oferecer a liberdade da construção, tornando a criança mais ativa no ato de aprender, e também avaliando constantemente o seu papel para direcionar o seu trabalho e fazer escolhas que contemplem as necessidades de sua demanda.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 196 p.

BRASIL. **Constituição Federal de cinco de outubro de 1988**. Congresso Nacional. Brasília, n. 227, p. 1, Novembro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. v. 2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. 1. Ed. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 101 p.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **A música e desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar. **A música para o desenvolvimento da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BROUGÈRE, Guiles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. São Paulo: Moderna, 2003.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. São Paulo: Campinas, 2003.

MARCÍLIO, M. L. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Instituto Braudel, 2005. 485 p.

PENNA, Amanda. **Música na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2009.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **A música no contexto educacional**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

ANEXOS



Foto: dia 01

Fonte: (O AUTOR, 2019)



Foto: dia 01

Fonte: (O AUTOR, 2019)



Foto: dia 02

Fonte: (O AUTOR, 2019)



Foto: dia 02

Fonte: (O AUTOR, 2019)



Foto: dia 03

Fonte: (O AUTOR, 2019)



Foto: dia 03

Fonte: (O AUTOR, 2019)



Foto: dia 04

Fonte: (O AUTOR, 2019)



Foto: dia 04

Fonte: (O AUTOR, 2019)